

Incidência de COVID-19 entre Médicos

SOUSA, IA¹; ASSIS, JR¹; SILVA, LS²

1. Acadêmicos de Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). 2. Docente do quadro permanente do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Introdução



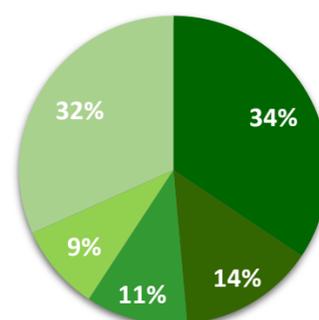
A COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2, um vírus da família coronavírus que foi identificado pela primeira vez no final do ano anterior, 2019, em Wuhan, na

China. Em 11 de março de 2020, foi decretada uma pandemia dessa afecção, pela OMS.

Aqueles profissionais de saúde que atuam frente a esses casos (médicos e não-médicos) estabelecem contato próximo com pessoas doentes, ao estabelecer cuidados a essas pessoas e, sobretudo ao realizar procedimentos. Portanto, são grupo de risco para se infectarem e desenvolverem a doença clinicamente.¹

análise por ocupação dos 528 que trabalham na rede SUS-BH revelou a seguinte proporção:³

Incidência de COVID-19 entre Profissionais de Saúde, em Belo Horizonte - MG



■ Técnicos de Enfermagem
■ Agentes Comunitários de Saúde
■ Enfermagem
■ Médicos
■ Outros Profissionais

Objetivo

Evidenciar a susceptibilidade dos profissionais de saúde, dentre eles os médicos, que lidam diretamente com os doentes por COVID-19, a contraírem a doença. Além disso, visa a estimular a discussão sobre os motivos para tal susceptibilidade.

Resultados

Um estudo que avaliou a morte de 254 profissionais de saúde encontrou uma idade média de 63,5 anos entre os médicos que evoluíram a óbito por COVID-19. Com relação à proporção de mortes por especialidades, os mais afetados foram os generalistas, os emergencistas e os internistas.²

Um boletim epidemiológico divulgado pela prefeitura de Belo Horizonte - MG, revelou que há 1256 profissionais de saúde infectados pelo SARS-Cov-2. Dentre esses, a

Discussão

Alguns fatores podem ser apontados como limitações à análise de dados sobre o impacto da COVID-19 sobre os profissionais de saúde:⁴

- Boletins epidemiológicos não possuem estratificação por ocupação;
- Estudos realizados majoritariamente em ambiente hospitalar;
- Heterogeneidade entre os profissionais de saúde não abordada;

Como possíveis abordagens para reduzir esse risco, destacamos:

- Uso de EPIs;
- Redução da carga horária por turno;
- Realização de exames rotineiros;
- Apoio psicológico aos profissionais de saúde;
- Separação de equipes que assistem doentes por COVID-19 daquelas que não o fazem.

Referências

1. Silva LS, Machado EL, Oliveira HN, Ribeiro AP. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. Rev. bras. saúde ocup. 2020; 45: e24
2. E. B. Ing, Q. (A.) Xu, A. Salimi, N. Torun. Physician deaths from corona virus (COVID-19) disease. Occupational Medicine 2020; 70:370–374.
3. Secretaria Municipal de Saúde e Prefeitura de Belo Horizonte. Boletim Epidemiológico e Assistencial - COVID-19 nº 131/2020. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2020/boletim_epidemiologico_assistencial_131_covid-19_23-10-2020.pdf. Acesso em 24/10/2020
4. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ciênc. saúde coletiva. 2020; 25(9): 3465-3474.